

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO SISTEMA FEMININO

MENDES, DANIELE OLIVEIRA SILVÈRIO; SILVA, DANIEL AUGUSTO da.

Assis-SP

E-mails: danielmendes098@gmail.com; daniel.silva@fema.edu.br

RESUMO: Introdução: Neste estudo foi abordado, a importância das metodologias ativas na educação em saúde. Tradicionalmente, a formação acadêmica na área da saúde é baseada no método tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é um mero receptor. As metodologias ativas, por outro lado, colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele seja o responsável pela busca e construção do conhecimento. Dentro disso, as simulações realísticas permitem que o aluno pratique habilidades clínicas em um ambiente seguro e controlado. **Objetivo:** Construir instrumentos de simulação clínica de exame físico do sistema feminino a ser utilizado por estudantes universitários de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, de desenvolvimento metodológico. Consistiu na construção de instrumentos, com base na revisão da literatura.

Palavras-chave: Sistema Feminino, Simulação Clínica, Enfermagem, Avaliação e Instrumento.

Abstract: Introduction: This study addresses the importance of active methodologies in health education. Traditionally, academic training in the health field is based on the traditional method, where the teacher is the holder of knowledge and the student is a mere recipient. Active methodologies, on the other hand, place the student at the center of the learning process, making them responsible for the search and construction of knowledge. Within this framework, realistic simulations allow students to practice clinical skills in a safe and controlled environment. **Objective:** To develop clinical simulation instruments for physical examination of the female system to be used by university nursing students. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach and methodological development. It will consist of constructing instruments based on a literature review.

Keywords: Female System, Clinical Simulation, Nursing, Assessment and Instrument.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a formação acadêmica na área da saúde, tem como referência o modelo tradicional, onde a passagem do conteúdo é feita através da subordinação do aluno para com o professor. Sendo assim, o aluno só absorve o conhecimento repassado pelo docente. (SOUZA et al, 2019).

As diretrizes curriculares nacionais, buscam para os cursos de graduação, formar profissionais que sejam capazes de aprender de forma autônoma, ser indivíduos responsáveis e solidários, exercer a profissão de forma competente. Para isso, as dcns enfatizam práticas pedagógicas inovadoras que coloquem o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. (SOUZA et al, 2018).

Neste cenário, as metodologias ativas são centradas no aluno e favorecem a construção do conhecimento a partir das experiências e circunstâncias. O professor assume papel de orientador da aprendizagem, estimulando o raciocínio e as reflexões. Com isso, o estudante acaba sendo o protagonista no seu processo de aprendizado, sendo ele o responsável por buscar e levar conhecimento. (SOUZA et al, 2019).

Essa metodologia busca arquitetar situações de aprendizagem, na qual o aluno possa refletir, cogitar e efetuar ações, que agregam com o conhecimento dos temas discutidos em grupo, reforçando assim, a capacidade de autocrítica, de receber e fornecer feedback, de interação com os demais membros do grupo e conseqüentemente no âmbito profissional. (MORAN et al, 2021).

Junto a isso, existe a aprendizagem baseada em problemas (problem based learning - PBL), que consiste no foco ao aluno, instigando sua criatividade e curiosidade. O PBL disponibiliza situações já estruturadas antecipadamente (com base em vivências), permitindo estipular objetivos de aprendizagem para cada situação, o que facilita a integração dos conteúdos. (Simon, et al).

A vista disso, as metodologias ativas podem utilizar a formação de situações-problema (sps), proporcionando a reflexão crítica, mobilizando o estudante a explorar o conhecimento e ajudar na adequação de soluções mais corretas. Visto que, a situação-problema é um método onde o docente, elabora uma situação com temas próximos a situações reais, para possibilitar o preparo para atuar na carreira profissional. (MACEDO et al, 2018).

Juntamente a esse método, temos a simulação realística, que é a simulação de uma possível situação real, para que o aluno possa sentir como é na prática. Atuar nessas simulações auxilia o estudante a aplicar seus conhecimentos, além de fortalecer a confiança. A primeira experiência de simulação, ocorreu em Paris no século XVIII, onde pai e filho (grégorie), elaboraram um manequim de pelve feminina, a fim de aprimorar técnicas obstétricas. Com esse ato, as taxas de óbitos materno e infantil, reduziram. (YAMANE et al, 2019).

A simulação realística auxilia diretamente no êxito de futuras situações, além de contribuir para novas habilidades, competências e aprimoramento. Aliás, faz com que aprendam com seus próprios erros, perante as situações que poderão ocorrer no dia a dia, sem que ocorra exposição a riscos. (SALVADOR et al., 2019).

Nos últimos tempos, estudos mostram que a simulação realística melhora o desenvolvimento de habilidades clínicas, diminui a insegurança e a ansiedade, e possíveis eventualidades que ocorrem durante a formação. Ademais, auxiliam na diminuição da sensação de não terem absorvido nada, após o fim da graduação (BOOSTEL et al., 2021).

Existem três momentos na simulação realística, sendo elas: briefing, cena e debriefing. O briefing é a primeira etapa, onde o aluno recebe as informações iniciais do quadro clínico, antes de começar o simulado (essa etapa, visa mostrar como seria a passagem de um plantão). A segunda etapa é a cena, que é o momento em que ocorre a simulação e há as intervenções do aluno. Por fim, o debriefing é a terceira etapa, onde o orientador e o aluno, refletem e comentam sobre o corrido em cena. (OLIVEIRA et al., 2018).

Em relação ao sistema feminino, tanto a metodologia ativa, quanto a simulação realística, se fazem importantes, já que é a partir delas que os alunos têm uma maior experiência. As simulações na área de sistema feminino, contribuem para a construção de um maior conhecimento do assunto e confiança nas futuras tomadas de decisões, além de proporcionar um atendimento mais humanizado. (SILVA et al., 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, de desenvolvimento metodológico. Este estudo refere-se ao Projeto de Iniciação Científica do Curso de Graduação em Enfermagem das estudantes pesquisadoras.

O desenvolvimento dos instrumentos foi realizado pelos pesquisadores, e o processo de validação de conteúdo foi realizado nas dependências da FEMA.

Como estudo metodológico, de desenvolvimento de instrumentos, a população deste estudo foi composta de artigos e livros que abordam o conteúdo proposto. Os artigos e livros foram selecionados por meio de acesso a Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Digital oferecida pela universidade.

Partindo do princípio de que foi realizada a construção de instrumentos de simulação, também houve uma busca de materiais científicos publicados que versam a respeito dessa temática inovadora e que proporciona qualidade no ensino superior.

Não há análise de dados em estudo metodológico, de desenvolvimento de instrumentos. Contudo, apresentamos neste item a opção de produto final, que terá como resultado os instrumentos construídos conforme os objetivos propostos.

Espera-se que os instrumentos sejam construídos, e sejam utilizados no ensino do exame clínico na graduação.

RESULTADOS

Na primeira etapa, para a seleção dos avaliadores/juízes, foram definidos por critérios de seleção do modelo de Fehring os quais estão citados na tabela 1. Os avaliadores/juízes selecionados precisaram atingir a pontuação maior que cinco.

Tabela 1 – Adaptação dos critérios para seleção de expertises conforme o modelo de FEHRING. Assis, SP, Brasil, 2024.

Crítérios	Sim n (%)	Não n (%)
Ser Mestre	7 (100,0)	0 (0,0)
Ser mestre com dissertação na área de metodologias ativas	0 (0,0)	7 (100,0)

Ser doutor com a tese na área de metodologias ativas	6 (85,7)	1 (14,3)
Ter pesquisas publicadas sobre metodologias ativas	4 (57,1)	3 (42,9)
Tem artigo publicado sobre metodologias ativas em periódico indexado	5 (71,4)	2 (28,6)
Ter no mínimo um ano de experiência na docência com metodologia ativa	7 (100,0)	0 (0,0)
Ter capacitação (especialização) no ensino com metodologias ativas	7 (100,0)	0 (0,0)

Fonte: O próprio autor.

Os dados sobre a caracterização dos participantes estão presentes na Tabela 2. É necessário destacar que foram entregues 16 (100%) instrumentos, porém participaram 7 (43,7%) juízes/especialistas.

Tabela 2-Apresentação da caracterização dos juízes/especialistas. Assis, SP, Brasil, 2024.

Dados pessoais	Nível	N (%)
Idade	Média= 47,43	
	Mediana= 47	
	Moda= Nenhuma	
Sexo	Feminio	4 (57,1)
	Masculino	3 (42,9)

Cor ou Raça/Etnia	Branca	5 (71,4)
	Parda	1 (14,3)
	Amarelo	1 (14,3)
Estado civil	Casado	6 (85,7)
	Divorciado	1 (14,3)
<hr/>		
Sobre a formação	Nível	N (%)
<hr/>		
Curso de graduação	Enfermagem	4 (57,1)
	Medicina	3 (42,9)
Tempo de conclusão do curso de graduação (anos)	De 5 a 10	1 (14,3)
	De 15 a 20	3 (42,9)
	Mais de 20	3 (42,9)
A graduação foi realizada por meio do método.	Tradicional	6 (85,7)
	Ativo	1 (14,3)
Possui mestrado	Sim	7 (100,0)
	Não	0 (0,0)
Possui mestrado com dissertação na área de metodologias ativas.	Sim	0 (0,0)
	Não	7 (100,0)
Possui doutorado com a tese na área de metodologias ativas.	Sim	6 (85,7)
	Não	1 (14,3)
<hr/>		

Sobre a atuação do profissional	Nível	N (%)
Tempo de atuação profissional na docência (anos).	Até 5 anos	1 (14,3)
	De 10 a 15 anos	2 (28,6)
	De 15 a 20 anos	3 (42,9)
	Mais de 20 anos	1 (14,3)
Leciona na metodologia ativa de aprendizagem.	Sim	7 (100,0)
	Não	0 (0,0)
Há quantos anos está inserido na metodologia ativa de ensino (anos).	2 anos	6 (85,7)
	3 ou mais	1 (14,3)
Tem pesquisas publicadas sobre metodologias ativas.	Sim	3 (42,9)
	Não	4 (57,1)
Tem artigo publicado sobre metodologias ativas em periódico indexado.	Sim	2 (28,6)
	Não	5 (71,4)
Tem capacitação (especialização) no ensino com metodologias ativas.	Sim	7 (100,0)
	Não	0 (0,0)

Fonte: O próprio autor.

Para validar o conteúdo do instrumento, é necessário um índice de validade de 70% entre as respostas obtidas pelos juízes/validadores. Esse consenso foi alcançado na primeira rodada, eliminando a necessidade de novas rodadas, conforme o método Delphi.

A tabela 3 apresenta o índice de validade do conteúdo, que foi avaliado conforme os requisitos estabelecidos de clareza, pertinência, objetividade, simplicidade, e exequibilidade.

Tabela 3 - Índice de validade de conteúdo de acordo com os especialistas, sobre os itens que constituem o instrumento. Assis, SP, Brasil, 2024.

	Clareza	Pertinência	Objetividade	Simplicidade	Exequibilidade	IVC
Cenário do exame físico ginecológico	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Checklist	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Briefing	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Debriefing	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Avaliação cognitiva	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0

Fonte: O próprio autor.

DISCUSSÃO

Este projeto visou desenvolver e validar um instrumento de simulação realística do exame físico ginecológico, contendo um cenário, checklist, briefing, debriefing, e uma avaliação cognitiva. O objetivo da pesquisa e da elaboração do instrumento foi enfatizar a relevância deste recurso no ambiente acadêmico e profissional do setor da saúde. Abordando as metodologias ativas e simulações realísticas, que conduzem o estudante a cenários que

reproduzem situações do cotidiano e realistas, levando ao aperfeiçoamento das habilidades e aprimorando o pensamento crítico.

A criação de um instrumento avaliativo, como o de auto eficácia percebida para exame físico em estudantes de enfermagem, é essencial para abordar lacunas importantes na formação prática. Conforme o estudo validado por J. Nurs Educ. (2022), tais ferramentas permitem medir de forma confiável a confiança dos alunos, identificando fatores que impactam o desempenho acadêmico. A validação desses instrumentos é crucial, pois garante sua precisão e eficácia, contribuindo para decisões fundamentadas e práticas educacionais mais eficientes. Instrumentos validados promovem o desenvolvimento de competências essenciais e ajudam a identificar áreas para aprimoramento. (NASAIF, ALARADI, ALANSARI, JASSIM, 2022).

A seleção adequada de avaliadores/Juízes no método de Fehring é fundamental para assegurar a relevância e a precisão das avaliações. Os mesmos devem possuir expertise clínica e conhecimento especializado, pois suas análises são essenciais para validar os componentes do processo de avaliação. A escolha criteriosa desses especialistas garante que os resultados obtidos sejam confiáveis e representativos da prática, permitindo que o processo de validação seja efetivo e aplicado de forma consistente na área de interesse. Um estudo na área de cuidados paliativos utilizou o Modelo de Validação de Diagnóstico Clínico (CDV) de Fehring para validar o diagnóstico de "Dificuldade no Papel do Cuidador". Esse método se baseia na coleta de dados clínicos para garantir a precisão dos diagnósticos, utilizando critérios de especialistas e análise de evidências clínicas para reforçar a validade dos instrumentos de diagnóstico (LOURENÇO, ABREU-FIGUEIREDO, SÁ, 2021).

Outro recurso utilizado foi a técnica de Delphi, que é um método de pesquisa qualitativa utilizado para alcançar um consenso entre especialistas sobre determinado tema, por meio de um processo iterativo de rodadas de questionários e feedbacks. Sua importância reside na capacidade de reunir a experiência coletiva de profissionais, minimizando a influência de fatores individuais e permitindo a tomada de decisões mais informadas. É amplamente empregada em áreas como a elaboração de políticas públicas, prognósticos de tendências e validação de modelos conceituais ou clínicos, promovendo uma avaliação robusta e confiável. (BARRETT, HEALE, 2020).

Os juízes/avaliadores descrevem diversas áreas de individualidade e desempenho. Com base nas informações fornecidas por eles, foram escolhidos os atributos que tiveram maior relevância nos resultados obtidos.

Conforme os atributos dos juizes/avaliadores, foi alcançado a maior parte o sexo feminino 4 (57,1), e uma parte menor pelo sexo masculino 3 (42,9). O avaliador contribui para a comunidade acadêmica, melhorando a qualidade das publicações e promovendo o desenvolvimento científico. Os avaliadores necessitam ser éticos, imparciais e construtivos, fornecendo feedback detalhado, ajudando os autores a melhorar seus manuscritos. O trabalho dos avaliadores é essencial para a integridade das publicações científicas, fortalecendo sua credibilidade e garantindo a disseminação de conhecimentos confiáveis. (FARIAS, SANTOS, 2023)

Outro elemento evidenciado, foi a cor e raça/etnia dos juizes/avaliadores com predominância na cor branca 5 (71,4), havendo na cor parda 1 (14,3) e na cor amarelo 1 (14,3). O IBGE pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. Ou seja, quando questionada, a pessoa pode se declarar como preta, parda, branca, amarela ou indígena. A pesquisa revelou ainda que, em 2022, cerca de 43,5% (88,2 milhões de pessoas) se declararam brancas, 10,2% (20,6 milhões) se declararam pretas, 0,6% das pessoas (1,2 milhão) se declararam indígenas e 0,4% (850,1 mil) se declararam amarelas. (IBGE, 2022)

Com relação à faixa etária, a média dos avaliadores foi de 47 anos, demonstrando a prevalência de indivíduos em uma fase madura da vida adulta, o que pode refletir tanto a experiência acumulada em suas trajetórias profissionais quanto critérios seletivos que priorizam competências consolidadas. Essa faixa etária está frequentemente associada à maior estabilidade no desempenho das atividades, decorrente do acúmulo de vivências práticas e conhecimentos especializados. No que se refere ao estado civil, observou-se que a maioria dos avaliadores era casada (85,7%, correspondendo a 6 indivíduos), enquanto apenas 1 (14,3%) era divorciado. Essa predominância pode ser contextualizada por pesquisas feitas pelo IBGE, que evidenciam um crescimento no número de pessoas casadas em determinadas regiões e períodos específicos no Brasil. (NASAIF, ALARADI, ALANSARI, JASSIM, 2024)

Todos os avaliadores/juizes possuem especialização em metodologias ativas, totalizando 7 (100%). Essas metodologias são estratégias de ensino que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. O estudo de Seabra, Costa, Bittencourt, Gonçalves, Bento-Torres e Oliver Bento-Torres (2023) sobre a metodologias ativas são abordagens pedagógicas que promovem uma aprendizagem mais colaborativa e reflexiva, ao desafiar o modelo tradicional, que se concentra principalmente no professor como transmissor de conhecimento. Essas metodologias incluem práticas como grupos de estudo e monitorias

acadêmicas, que incentivam os alunos a assumirem um papel ativo no processo de aprendizagem. Ao adotar essas estratégias, os estudantes desenvolvem maior autonomia, habilidades de trabalho em equipe e um pensamento crítico aprimorado, habilidades essenciais para o mercado de trabalho e a prática docente. Dessa forma, as metodologias ativas contribuem para uma formação acadêmica mais integrada e significativa, expandindo as perspectivas profissionais dos alunos.

Conforme os resultados alcançados, o instrumento desenvolvido incluiu tópicos baseados na simulação clínica, que foram analisados individualmente, destacando a importância de cada um.

A construção do checklist foi aprovada com 100% pelos juízes. O checklist tem mostrado ser uma ferramenta crucial na formação profissional, especialmente em áreas que exigem precisão e organização. Ela ajuda a estruturar processos, garantir que etapas essenciais não sejam esquecidas e melhorar a eficiência. No contexto educacional, o uso de checklists facilita o aprendizado, promove a organização e permite que os estudantes desenvolvam autonomia ao aplicar seus conhecimentos. Além disso, essa ferramenta contribui para a prática reflexiva e o aprimoramento contínuo, sendo especialmente valiosa em formações relacionadas à saúde e à educação, onde a precisão é fundamental para o sucesso no mercado de trabalho. (LOURETO, CONCEIÇÃO, SANTOS, BEZERRA, 2024).

O briefing e o debriefing também foram aprovados com 100%, sendo o briefing estabelecido pela interação entre o facilitador e os estudantes, que aborda a exposição do cenário, objetivos e papéis de aprendizagem, pertinentes à experiência de simulação, de forma imediata à cena. Ou seja, é o esclarecimento dos indivíduos quanto a todos os elementos que envolvem e interferem no cenário simulado e em seu desempenho. Por outro lado, o debriefing ocorre após a execução do projeto, e é fundamental para analisar o que funcionou e o que poderia ser melhorado. Esse processo de reflexão é um momento importante para o aprendizado contínuo, especialmente em contextos como simulações clínicas, onde contribui para melhorar o desempenho em futuras situações. A avaliação crítica durante o debriefing ajuda a identificar erros, ajustar abordagens e garantir que os objetivos sejam alcançados de forma mais eficiente nas próximas tentativas. (GARCIA NASCIMENTO, NASCIMENTO, REGINO, ALVES, OLIVEIRA, DALRI, 2021).

A avaliação cognitiva pré e pós-teste é uma ferramenta valiosa para medir o aprendizado e o impacto de intervenções pedagógicas. Permitem analisar não apenas habilidades tradicionais,

mas também competências socioemocionais e criativas. Essa abordagem mais ampla favorece uma visão integrada do estudante, auxiliando no desenvolvimento de habilidades críticas para a vida acadêmica e profissional. Com o uso do pré-teste e do pós-teste, podemos estabelecer comparações qualitativas entre as respostas e trabalhar com a média de desempenho, analisando a relação entre elas. (BERNARDO, GOMES, CASIRAGHI, 2023).

O objetivo principal deste instrumento foi avaliar a eficácia na execução de profissionais durante o exame físico. Em um artigo feito por GALVÃO (2023) explica a importância do exame físico ginecológico, sendo ele fundamental para o diagnóstico e acompanhamento da saúde da mulher, permitindo a detecção precoce de diversas condições clínicas. Ele envolve a avaliação das estruturas genitais externas e internas, incluindo vulva, vagina, colo uterino e mamas, entre outros. A inspeção e palpação adequadas das regiões envolvidas ajudam a identificar anomalias, como nódulos, lesões ou alterações nas mucosas. (GALVÃO, 2023).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, concluímos que o instrumento clínico para o sistema feminino foi validado, apresentando um índice de validade de conteúdo igual a 1 para todos os itens. Esse instrumento mostra-se promissor para o ensino do exame físico ginecológico em nível de graduação. Portanto, pesquisas futuras podem utilizar esse instrumento, apropriar-se dos resultados obtidos e publicá-los.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, M. M. Método Delphi: um guia teórico e prático para pesquisa aplicada. Curitiba: CRV, 2023.

ESHGI, H.; et al. Validation of the Nursing Diagnosis "Spiritual Distress". *Evidence-Based Care Journal*, Mashhad University of Medical Sciences, v. 13, n. 1, p. 15–24, 2023.

NASAIF, Husain; ALARADI, Maryam; ALANSARI, Ahmed; JASSIM, Ghufra. The experiences of nursing faculty during the COVID-19 pandemic: a qualitative investigation. *Journal of Nursing Education*, Thorofare, v. 60, n. 12, p. 659-664, 2021. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/01484834-20211130-02>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LOURENÇO, Rafael S.; ABREU-FIGUEIREDO, Mariana A.; SÁ, Maria L. A. *Clinical validation of the NANDA-I "Caregiver Role Strain" nursing diagnosis in the context of palliative care. Revista Texto & Contexto Enfermagem*, v. 30, e20200150, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/j7LtDM6CYYGqb3gz6qYFZtG/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BARRETT, David; HEALE, Roberta. *What are Delphi studies?. Evidence-Based Nursing*, v. 23, n. 3, p. 68, 2020. Disponível em: <https://ebn.bmj.com/content/23/3/68>. Acesso em: 30 nov. 2024.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; SANTOS, Gildenir Carolino. Avaliações de produções científicas: desafios e motivações de editores e avaliadores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e256680, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/9kmgLPCgBy6NWqcxRz8zBL/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: pela primeira vez desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Agência de Notícias IBGE, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 9 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE explica: estatísticas do registro civil. IBGE Educa, 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/material-de-estudo/videos/20595-ibge-explica-estatisticas-do-registro-civil.html>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. IBGE divulga resultado da pesquisa estatísticas do registro civil 2020. Portal Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/11/ibge-divulga-resultado-da-pesquisa-estatisticas-do-registro-civil-2020>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SEABRA, Adriene Damasceno; COSTA, Victor Oliveira da; BITTENCOURT, Estefanny da Silva; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver; BENTO-TORRES, João; BENTO-TORRES, Natáli Valim Oliver. *Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do*

ensino superior. Cairu em Revista, Salvador; v. 3, n. 4, p. 119-143, 2023. Acesso em: 8 dez. 2024.

LOURETO, Meire Barroso; CONCEIÇÃO, Sheilla Silva da; SANTOS, José Alex Alves dos; BEZERRA, Fábio Marques. *O checklist como instrumento de avaliação. EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 126-138, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/2046>. Acesso em: 8 dez. 2024.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do; REGINO, Daniela da Silva Garcia; ALVES, Mateus Goulart; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; DALRI, Maria Celia Barcellos. *Pré-simulação, pré-briefing ou briefing na simulação em enfermagem: quais as diferenças?* 300523-2-10. [s.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140213/60171-texto-do-artigo-300523-2-10-20201204.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do; REGINO, Daniela da Silva Garcia; ALVES, Mateus Goulart; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; DALRI, Maria Celia Barcellos. *Debriefing: desenvolvimento e validação de um roteiro para simulação do suporte básico de vida. Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 26, e79537, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/VTGDrBvdVgF7wZKpPcFGN8J/?format=pdf>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BERNARDO, Gildo Felipe; GOMES, Aline Lopes Rebouças; CASIRAGHI, Bruna. *Oficina de avaliação da aprendizagem no contexto universitário: construindo pontes para o sucesso acadêmico. Revista de Educação e Políticas em Debate (Implicações Educacionais)*, v. 10, n. 1, p. 53-68, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/12098>. Acesso em: 9 dez. 2024.

GALVÃO, Roberto de Oliveira; et al. *Exame físico ginecológico e suas implicações para a saúde da mulher. Femina*, v. 30, n. 5, p. 309-320, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512414/femina-2022-515-309-320.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2024.